

Ulysses vai ao Pericumã e sai pedindo união

RITA NARDELLI
Da Editoria de Política

“O encontro com o presidente confirmou os anteriores que tivemos, mesmo antes de ele ser presidente, e se permitirem uma palavra mais descontraída, foi uma conversa de namorados, e uma conversa no sentido de que devemos manter a maioria que temos, dada pelas urnas”. Assim, o presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães, definiu seu encontro ontem durante mais de quatro horas com o presidente José Sarney, no sítio de São José do Pericumã.

Segundo Ulysses, o PMDB e o PFL uniram-se em torno de princípios e compromissos, e a Aliança Democrática será mantida não apenas na votação do Regimento Interno da Assembleia mas também na elaboração da nova Constituição, seguindo uma decisão do povo — através da votação nos dois partidos, sobretudo no PMDB.

Ulysses considerou essencial um entendimento entre o PMDB e o PFL, e disse estar certo de que “todos estão dispostos a reunificar as forças de sustentação dos nossos compromissos, da Nova República, da aliança, e de apoio ao Presidente no campo administrativo”. Ele observou que o presidente Sarney foi eleito pela Aliança, tem a responsabilidade de governar, enquanto os dois partidos têm a responsabilidade de apoiar o seu governo.

RESPONSABILIDADE

O presidente da Constituinte disse ainda que eventuais desentendimentos fazem parte do processo democrático, e que as discordâncias entre o PMDB e o PFL são uma exceção, e não a regra. Indagado sobre se estava preocupado com a sustentação política ao governo Sarney, respondeu que não:

— Vamos cumprir nossas responsabilidades — garantiu.

A questão da soberania da Constituinte, que colocou em confronto o PMDB e o PFL, deverá estar resolvida até terça-feira, segundo Ulysses, que acredita em um entendimento em torno da emenda de Maurício Ferreira Lima, que permite à Assembleia reagir no caso de medidas que ameacem os seus trabalhos. O acordo sobre o TE-

LUIZ MARQUES

ma — que exige uma “Renúncia Recíproca” — terá também que passar por outras forças políticas, na opinião de Ulysses:

— Queremos um Regimento que sirva a uma Constituição progressista, contemporânea, moderna. O acordo está andando, e espero que não surja nenhum tropeço para que ele se concretize.

ECONOMIA

Sarney e Ulysses conversaram também sobre a situação econômica. Segundo Ulysses, o governo está atento, e vai tomar providências “numa seqüência de medidas, aquelas principalmente derivadas do adiamento do pagamento dos juros da dívida externa”. O deputado não quis adiantar as medidas, e nem se seriam anunciadas depois do carnaval.

Ulysses disse também que pelos relatos já chegados estão sendo difíceis as conversas mantidas pelo ministro da Fazenda, Dilsen Funaro, em Nova Iorque e agora em Washington:

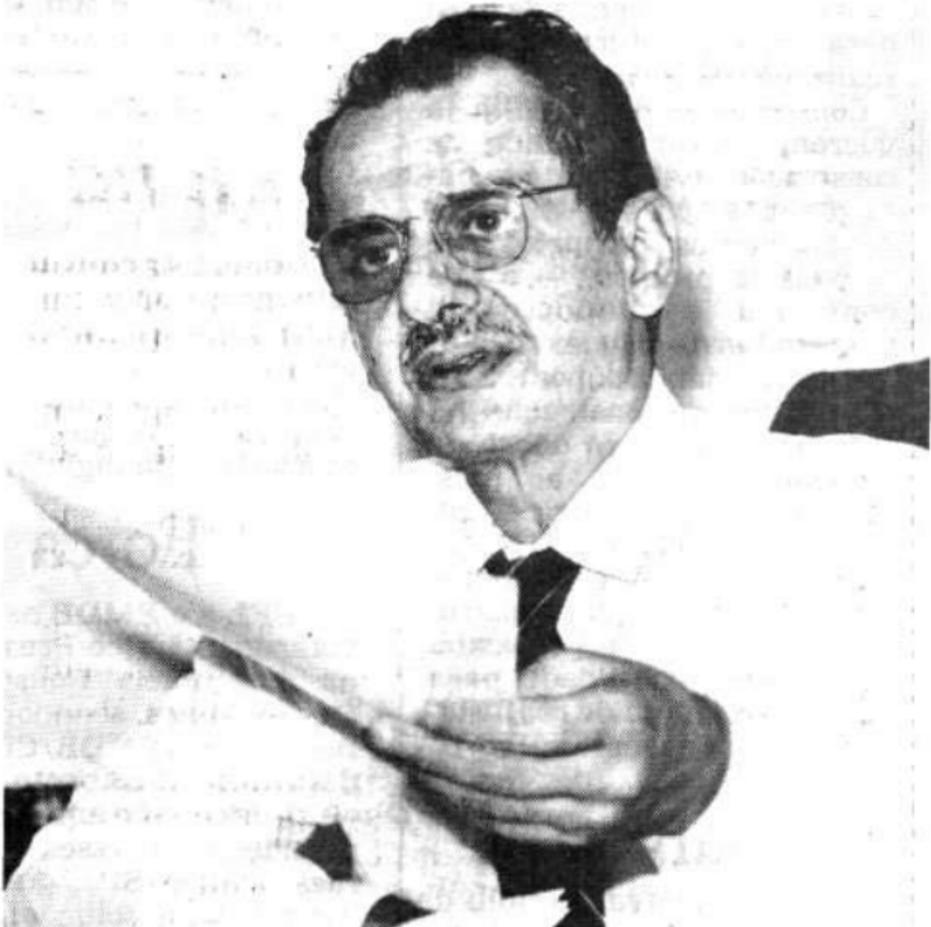
— Estamos aguardando relatos mais circunstanciados. Não são conversas fáceis, mas era quase inevitável, quase uma fatalidade a posição que o Brasil teria que tomar. Foi uma opção a favor do País, de sua soberania, da não-desaceleração do País, a favor de não haver recessão, a favor da continuação do crescimento. Mas estou certo de que haverá compreensão, principalmente das nações, e depois dos bancos.

O presidente da Constituinte qualificou a situação econômica de grave e difícil, mas disse que internamente há sinais animadores, como a queda dos juros e a inflação no patamar de 12 por cento:

— Caminhamos para a normalização. A situação está sendo enfrentada:

Numa avaliação do Plano Cruzado, Ulysses declarou que com ele e com o adiamento do pagamento dos juros da dívida externa o presidente Sarney evidenciou sua coragem, qualidade que julga indispensável a um homem público. A coragem de Sarney, segundo Ulysses, foi “calculada e refletida”, e não “estouvada ou temerária”.

A reforma ministerial não foi tratada no encontro, segundo Ulysses, para quem é natural que se o presidente “quiser tratar disso”, o fará depois da posse dos governadores.



Pedro Simon já definiu toda a equipe